

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1899

N.º 487

A SESSÃO PARLAMENTAR

Começa a desenhar-se nos fructos benéficos para os interesses do paiz, que sempre lhe prophetisamos, a actual sessão legislativa. A camara, que breve terminará o seu mandato, pode ter o orgulho de que não faltou aos seus deveres, nem atraiçoou a sua missão. Desprendendo-se, quanto possível, dos ataques de estreita significação partidária, preferiu apreciar as questões de maior influencia para a riqueza e economia e realizar um trabalho valiosissimo, que ainda é cedo para apreciar e louvir em todo o seu valor, estudando profundamente os problemas de que mais pode depender a felicidade das classes productoras e a desafogada situação do thesouro.

As discussões tomaram caracter elevado, de seriedade e de reflexão, dignas de honrarem o parlamento e proprias para prevarem que é profundamente verdadeira, a phrase com que, ainda ha dias, o illustre orador, sr. Léo Arago, se dirigiu ao tor da tribuna das assembleias legislativas, affirmando que essa tribuna continua a ser a mais alta do paiz, a que attrae maiores competencias e talentos, não obstante tentos por inveja pretenderem amesquinhal-a.

Poucas sessões, realmente, terão sido tão productivas como a d'este anno.

A iniciativa, a dedicacão e aos meritos dos actuaes ministros se deve na maior parte esse facto. Quando no discurso da corda se annunciou que o parlamento teria de apreciar a serie enorme de providencias ali citadas, muitos julgaram que o governo procurava apenas illudir o espirito publico e que na sua bagagem elle pouco mais teria do que a indicacão das complexas questões, que affiançava ter estudado e procurado resolver por propostas concretas e definidas. A opposição procurou avolumar essas suspições e classificou de mystificador o procedimento do gabinete. Os factos provaram bem quem é que illudia a opinião. Por todas as pastas foram successivamente apresentados projectos do mais largo alcance, cada um dos quaes bastaria para comprovar as excepcionaes qualidades de trabalho e de competencia do seu respectivo auctor.

Muitos d'esses projectos já estão convertidos em lei e outros breve o serão. Assim, a reorganisação do exercito, as liberaes alteraçõs á lei de imprensa, a institucão da assistencia judiciaria, a reforma do codigo

administrativo, as alteraçõs á lei do sello, a contribucão predial, o projecto dos caminhos de ferro, o novo regimen cerealifero, o contracto com a companhia dos tabacos, modificado de fórma a assegurar ao estado o exercicio d'um direito importantissimo, o projecto do fomento industrial das colonias, o tratado de commercio com os Estados Unidos, etc., etc., estão já convertidos em lei, ou em breve o deverão ser, para a boa solução de muitas das maiores difficuldades, que mais tem demorado a reconstitução economica e financeira da nação.

Outros projectos, igualmente valiosos, ainda deverão o voto do parlamento. E assim que se affirma a consciencia das instituicões que nos regem e o governo proporcionando-lhes consólio para tão brilhante prova de vitalidade, e a maioria e minoria comprehendendo as responsabilidades que lhes cabem e deitando-se com igual boa vontade á apreciação dos difficeis assumptos sugeridos ao seu estudo, logo mereceram o regimen parlamentar e auctoridade com factos, que valem sempre mais do que as vãs declamações, que esse regimen tem racão de existir entre nós e que para que elle seja respeitado pelo paiz, só carece de que seja respeitado pelos que directamente presidem ou concorrem para o seu funcionamento.

E' mais um serviço importante de que o actual governo se tornou creder do paiz, sobretudo, depois do doloroso desprestigio em que o ultimo ministerio regenerador fizera cair as instituicões representativas entre nós.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 29 de Junho

Uma semana de dias santificados com descanso e folga para a nossa gente do campo; muita gente que foi d'aqui, d'este Valle, ás festas ao S. João a Braga, e, para o sabbado proximo, outra tanta, ou mais ainda, irá para a romaria do S. Torquato, que é a romaria da meda para a nossa gente d'aldeia cá no Minho, d'esta encantadora provincia, aonde, como bem disse o A. S. Lucas, ha muitas Cintas em que a natureza é proliza em distribuir bellezas e accumular encantos.

Hoje grande festa, festa rija e ruidosa, e solemne, e pouco vulgar em a freguezia de S. Pedro d'Alvito: duas musicas, dous fogueteiros, dous prégadores; uma festa de brasileiro, que metteu

S. Pedro e a Nossa Senhora da Conceição. Muita gente, muitos derricos, muita ordem e pouco vinho. E vem a proposito dizer-lhes, que em S. Pedro d'Alvito, ha, este anno, muita uva; e consta-me que em as freguezias do norte d'este Valle, ha muita mais uva, do que em as freguezias do sul. Que em S. Pedro d'Alvito, que nos fica ao norte, ha muita mais uva, e mais bem conservada, do que em a minha freguezia, que fica mais ao sul, é uma grandissima verdade, e então tudo velleiras que só tiveram o tratamento de enxofre, e nada mais!!

«Digam lá os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura.»

E, por fallar em sabios, que grande achado eu apanho agora, que venho da festa de S. Pedro, e que não estou de veia para este cavaco; que me levantei ás 4 e meia da manhã, e que estive com o somno das 11 da noite!! Ah! vai, pois o que prometti na minha carta da semana passada. O prometido é devido. Regime parlamentar e auctoridade 114 de 25 de maio, o seguinte:

O fim do mundo

Lemos algo, a proposito desse tragico acontecimento a se realisar em 13 de Novembro:

«A idea de fazer acabar o mundo pelo encontro delie com um cometa remonta a tempos remotos.

Ela surgiu espontaneamente, desde que os homens viram esses atros, de uma forma tão estranha, percorrer o espaço com uma velocidade assustadora. Os astrologos procuraram, porem, animar as populações atemorizadas, com o possível resultado de semelhante encontro, mas, em todo tempo houve charlatões que exaltassem e explorassem o terror publico.

O corrente anno de 1899 será provavelmente abundantissimo em apparecões cometarias. Com effeito, na pequena familia dos «Cometas periodicos», conta-se nada menos de cinco, que virão visitar-nos antes de 31 de dezembro, se lhes não succeder algo na viagem, porque esses astros assombrosos são, entretanto, de uma fragilidade de... crystal: uma nona-la basta para deslocal-os do caminho e fazel-os cair desfeitos em poeira luminosa, como um foguete de lagrimas. Foi assim que o cometa de «Biela» desapareceu, deixando em sua passagem pelo espaço uma nuvem de corpusculos celestes que, penetrando na atmosfera terrestre, deram lugar

a um admiravel fogo de artificio.

Em qualquer caso, o cometa de Biela, como cometa, está morto e não ha mais perigo a recear, por esse lado. E' verdade que encontraremos os seus fragmentos dispersos, em 13 de Novembro, como parte das esplendidas chuvas meteoricas que devem torpar este anno memoravel nos annaes astronomicos.

Os precedentes nos ensinam que todos os trinta e tres annos, uma grande chuva de estrellas cadentes cai sobre a terra. Este phenomeno deu-se em 1866 e 1833, e os astronomicos esperam, confiantes, que se repita este anno. Actualmente calcula-se que apparecera em 13 de Novembro, approximadamente. Todos os annos, em Novembro, vêem-se alguns meteoros pertencentes á grande chuva, mas estes são apenas retardatarios do sequito do poderoso exercito que nos apparece ao completo tres vezes num seculo.

Este exercito é conhecido pelo nome de «Leonidas», pelo facto de que todos os annos, e a cada cento e trinta e tres annos, um ponto perto do centro do trapezio que faz parte da constellação do Leão.

Des cinco cometas periodicos esperados, quatro são evidentemente inoffensivos, ainda mesmo admitindo que elles nos encontrossem, o que não é possível, em rigor, senão a um ou dois e em circumstancias que se não darão absolutamente.

Os celebres cometas de Tempel II, Holmes, Tuttle, Finlay, caminhando na mesma direcção da Terra, não a podem tocar se não com uma differença de celeridade. Dos cometas, apenas um, o de «Tempel I» pode ser explorado pelos alarmistas. Com effeito, é um dos corpos celestes muito mais importante por si só, do que os quatro outros.

Elle caminha em sentido inverso ao da terra de sorte que seu encontro se produzirá com uma velocidade de 33:000 metros por segundo, sessenta ou setenta vezes a velocidade de uma bala arremessada por um canhão Krupp!

O celebre astrologo Falb, fabricante de almanachs, que tem sua séle em Vienna, aproveitou esta circumstancia para valeinar o fim do mundo no mez de Novembro proximo.

Como acontece sempre, em taes circumstancias, essa affirmacão prophetica produziu um verdadeiro terror no povo mal educado e, até certo ponto, a duvida da gente instruida. A fim de acalmal-os, Camillo Flammarion, o celebre astronomico

francez, escreveu um artigo em que desenvolveu os argumentos que vimos de resumir.

Vem agors, a proposito, uma curiosa referencia.

Esse celebre dr. Rodolpho Falb, achava-se uma vez em Valparaiso (Chile) fazendo umas conferencias sobre o methodo seguro e infallivel de prognosticar os tremores de terra, quando no meio de seu discurso, achou-se, com o auditorio, surpreendido por um desses cataclysmos...

O astrologo propheta foi obrigado a fugir do Chile, ás vinte...

Esperamos, porem, que os habitantes de Vienna, a 13 de Novembro vindouro, sejam mais indulgentes para com o celebre dr. Falb. — W. de Fonvielle.»

Ahi fica cumprida a promessa, e eu livre de os massar com a minha insulsa prosa; e com passagem, á vista, para a cama, que está a chamar cá pelo

Pancraccio.

«Comercio do Porto»

«O Economista Europeen acaba de dar um testemunho da imparcialidade com que lá fóra costumam ser apreciadas as finanças portuguezas.

Esse jornal, que não tem tido uma só palavra para apontar a alta do cambio e factos importantes da nossa vida financeira, esse jornal que teve sempre palavras duras para deprimir as nossas finanças — foi agora trahido pela sua manifesta má vontade contra nós.

Referindo-se á alta da cotação dos nossos fundos e dos cambios vem dizer que estes factos são devidos a... alta do cambio do Brazil. Escapou ao «Economista» observar que o cambio do Brazil se tem mantido estacionario! A má vontade trahiu-o.

Foi assim, com taes argumentos que o nosso credito se arrastou pelas ruas de Paris.

Thiery, o director d'aquella revista, deve-nos uma reparação. Diga que o anno passado por este tempo os fundos portuguezes consolidados valiam em Londres 16 5/8 e hoje valem mais de 26, o que corresponde ao augmento de milhares de contos na riqueza mobiliaria; diga que a libra tinha de premio o anno passado 35550 e agora tem apenas 18690; diga que os rendimentos aduaneiros augmentaram; diga, finalmente, o que affirmam as contas do thesouro.»

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 1 de julho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Mendes do Valle, José A. de Faria, Coelho Gonçalves, Joaquim José d'Oliveira e Manoel A. de Passos.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente disse que acabava de vencer-se o primeiro semestre dos juros das obrigações dos empréstimos municipaes e que se devia immediatamente annunciar o seu pagamento para o que se achava habilitado o cofre municipal; e bem assim que cumpria á camara proceder na próxima sessão ao sortio das 60 obrigações, para amortisação respectiva.

A camara deliberou no sentido indicado pelo sr. presidente.

O sr. presidente informou a camara de que, segundo lhe notificaram particularmente, o novo arcebispo de Braga exm.º e revm.º sr. D. Manoel Baptista da Cunha, vinha tomar posse d'esta diocese a 18 ou 20 d'este mez, e entendia que esta camara, interprete dos puros sentimentos religiosos d'este bom povo e em homenagem ás altissimas virtudes e talentos que concorrem na pessoa do novo Prímaz das Hespanhas, deveria ir á estação de N.ºe apresentar-lhe os seus respeitosos cumprimentos e acompanhar sua ex.ª revm.ª á cidade de Braga.

Assim foi resolvido.

O sr. presidente propoz que se modificasse a deliberação tomada na sessão de 27 de maio ultimo pela qual foi resolvido dividir em dois o cantão da estrada n.º 21, visto que não se torna isso de conveniencia como melhor se apurou, e se readmittiu o ex-cantoneiro Evaristo Exposto, para uma d'essas divisões d'esse cantão, ficando com effeito a deliberação admitida aquelle ex-cantoneiro Evaristo Exposto para o cantão vago na estrada de Barqueiros.

Requerimentos:

De Antonio José Simões, de Pereira, pedindo licença para conduzir uma pedra por sobre a valleta da estrada e para fora de predio sen. Def. rido.

De José Gomes Torres, de Alvellos, pedindo licença para construir uma servidão á face da estrada. Deferido.

De Joaquim Ferreira de Penedo, de Mortim, pedindo licença para abrir um talho. Deferido, assignando termo de obrigações.

De Theotónio Lopes Monteiro, do Porto, pedindo licença para reedificar uma casa e que lhe seja dado o alinhamento. Deferido, sendo o alinhamento dado pela commissão d'obras.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Delfino Pereira Esteves.

Dia 4—o sr. Francisco Filippe de Sousa.

Dia 6—a menina Emma de Azevedo.

Dia 8—a sr.ª D. Julia Guimaraes.

Regressou a Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso respeitavel amigo e patricio.

Esteve no Porto o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Já se retirou d'esta villa o sr. dr. Dias da Silva, distincto advogado, que aqui se encontrava hospedado em casa do sr. dr. Pereira Coentro, meretissimo juiz de direito da Povoação.

Tem passado ligeiramente in-

commodado de saude o nosso querido director politico sr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre presidente da camara.

Desejamos o prompto restabelecimento do nosso amigo.

Vimos aqui, na sexta-feira, o rev. abbade de Fontão José Antonio Pereira d Almeida e o sr. Geraldo Quesado Bacellar de Araujo Vasconcellos, da mesma freguezia de Fontão, que vieram de visita ao nosso presado collega de redacção rev. abbade Antonio Fernando Paes de Villas Boas.

Tambem recebemos a visita do rev. Manoel Felix Ribeiro, muito digno parcho da freguezia de Igreja Nova, d'este concelho.

Esteve aqui o sr. Rodrigo Terroso, digno escrivão de direito da 4.ª vara civil, do Porto.

Com destino ao Rio de Janeiro, aonde é considerado commerciante, retirou se d'esta villa, com sua esposa, na passada 2.ª feira, o nosso estimado patricio sr. Manoel Ramos de Paula.

Desejamos-lhes boa viagem.

Regressou de Lisboa o sr. Jeronymo Monteiro.

Vimos aqui o sr. dr. Fonseca Lima, digno administrador do concelho de Espozende.

Está doente o nosso amigo sr. Domingos Joaquim Pereira, digno commerciante d'esta praça.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Está n'esta villa o nosso estimado amigo e patricio sr. Antonio Augusto Fiuza de Mello, digno escrivão de direito na comarca de Villa Nova de Famalicão.

Está n'esta villa o nosso estimado amigo e patricio sr. Antonio Augusto Fiuza de Mello, digno escrivão de direito na comarca de Villa Nova de Famalicão.

PELA SEMANA

Instrucção—O ju y q, como dissemos, classificou os alumnos examinados no dia 18 de junho ultimo, excluindo os mandados pelos professores de Palme e Fraguoso, porque já tinham feito exame d'instrucção primari; e classificou em 4.º lugar o alumno da escola de Barcelinhos, por se ter ausentado antes de responder sobre choreographia e historia.

Tudo isto é... politica.

E os padeiros a madrugar.

Theatro Boa União—Conforme dissemos em o numero passado, realisou-se no ultimo domingo o espectáculo de despedida da companhia dramatica portugueza que ha mezes se encontrava n'esta villa.

Por obsequio tomou parte no espectáculo a mui apreciavel Tona Barcelhense, que se houve primorosamente, sendo calorosamente applaudida.

Novo bacharel—Concluiu a sua formatura na faculdade de Direito o nosso patricio sr. Francisco Fernandes Duarte.

O nosso parabem.

SS. Coração de Jesus—Hoje, na egrja da Collegiada, realisa-se, com todo o luzimento, a festividade em honra do SS. Coração de Jesus.

Tem musica pela banda dos Voluntarios.

Artigo—E' do nosso illustrado collega do «Correio da Noite» o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

S. João—No largo da Camara festejouse, na noite de quarta-feira, o S. João, havendo illuminação, fogo e musica.

Passeio a Vigo—Em comboio especial que partiu ás 3 e 16 m. da manhã de 3.ª feira passada, seguiu para Vigo uma numerosa troupe de barcelhenses, da qual fazia parte a Tuna Barcelhense—o apreciavel grupo musical a que a cuidadosa direcção de Domingos Carreira vem dando todo o relevo artistico. Eram ao todo 70 pessoas, sendo bastantes senhoras.

O comboio parou em Vianna do C stello a receber os excursionistas d'alto, promotores d'esse passeio, e de cuja comitiva fazia parte a banda d'infanteria 3.

Pouco depois das 4 da manhã avançava o comboio pela encantadora região que borda o littoral do norte do paz, demorando-se em Caminha breves minutos e marchando logo por entre os pittorescos vergeis da beira Minho, até requeidar-se em Valença, onde mudou de locomotiva.

Posto em marcha, novamente, depois de transpor a bela ponte internacional, entrou em terras de Hespanha, seguindo a linha de Orense até Gullarei, tendo passado Tuy que se albandora em destacada elevação, severa no seu perfil marcial, com o sentinella em contingencia á sua rival portugueza que a defronta n'outro alto, a dentro das velhas muralhas que a circundam.

Em Gullarei, gasta 1½ hora em manobras necessarias, recou el tron para o ramal de Vigo, região algo montanhosa, mas conservando o ledo matiz d'uma vegetação fresca, vestida de aldeias viridentes, que descem ao fundo de estreitos vales, onde as povoações se cavam, como Redondela, sustentando o ferreo viaducto que lembra uma varanda aerea.

Pouco depois descontinua-se a riva de Vigo, extenso lençol d'agua que se recorta em caprichosas linhas por entre um esquadro de montes, luz dos de cultura ou severos de aridez, como uniforme de gala na marcha alegre do triumpho, ou no bavaque tremendo da peleja!

Abriam os excursionistas portuguezes aguardados por grande numero de pessoas, pelo orfeon Oliva e pela banda municipal, a qual executou o hymno portuguez. Os vivas aos dois paizes esfusiarão-se como girandolas na grande vibração d'um entusiasmo intenso.

Apeados que fomos, a banda de infanteria 3 executou o hymno hespanhol e a seguir o da carta, organizando-se, então, um cortejo imponente que se dirigiu ao palacio del Ayuntamiento, onde os portuguezes tiveram os mais affiveis cumprimentos, repetindo-se ali as demonstrações do mais vivo saludo. Os portuguezes dispersaram-se, então, como já na estação muitos o haviam feito, por causa da chuva.

Os barcelhenses hospedaram-se todos no Hotel Continental, bello e grandioso edificio que olha a bahia como grande nau n'ella ancorada e que está sendo explorado, desde muito, por um portuguez, o sr. Sousa.

As 10 e 1½ horas teve lugar o almoço que terminou depois do meio dia, observando-se n'ella a mais franca jovialidade.

A seguir foi a nossa troupe em direcção al Café Colon, descansando ali a ouvir a tuna que se exhibiu com geral agrado, durante algum tempo, fazendo-se tambem ouvir musica no piano do Café que tomara o grato aspecto d'um salão de praia, cheio d'essa esplendorosa despreocupação que é a maior alegria do espirito em descanso.

Fez-se, depois, um largo passeio pelas ruas da formosa cidade e, ás duas horas, como estivesse determinado o passeio á riva, para que el Ayuntamiento, de certo pela captivante iniciativa do seu illustre vice-presidente, el señor D. Manuel Diego dos Santos, nos tinha offerecido dois vapores, vie-

mos ao Hotel, onde nos aguardava aquella tão bizarro como primoroso e estimavel cavalheiro.

No companhia de s. ex.ª fomos embarcar n'uma pequena doca e singramos bahia em fóra, para o lado da entrada. Costeamos primeiro pela esquerda, podendo disfrutar a linda paisagem que a emoldura, matizada de povoações, onde algumas chaminés se erguiam como estatuas do progresso a desvendarem os segredos do trabalho em que aquelles povos se urejam.

Voltamos depois sobre a direita, ficando ainda muito longe da barra por causa do mar que fazia e contemplamos Cangas, uma villa grande, como nos pareceu no grande amontoado de casas que sorria como um bloco de mino-re na dôse fresca d'um branco de neve.

Vimos, então, a parte da direita, mais d'spovoadas e admiramos toda a bahia esculpida de montanhas, onde se entranham duas torrezas modernas, construidas preventivamente para auxilio de defesa, por occasião do recente ataque da e quadra americana, no tempo da guerra.

Ohamos todo esse extenso, grandioso e bellissimo panorama que produz a estepefeção do assombro, no duplo perfil de austera severidade e de encantadora coquet-teris.

Contemplamos Vigo, em seu conjunto, abrigado por um monte de elevação regular com uma corôa de guerra na crista, a uma velha fortaleza onde se aquartela um regimento de artilheria; e vimos a linda cidade descendo do sopé d'esse escudo bellico, na grande ostentação das suas edificações e alargando-se á beira ria, para o interior, na linha sacudida do seu caes, onde alvejam formosas pedras que muito admiramos pela riqueza e elegancia das suas construcções.

As 4 horas desembarcamos e fomos, sempre acompanhados do antamentio, señor D. Manuel Diego dos Santos, visitar, casinos e varios estabelecimentos publicos que nos encantaram já pela correcção com pela magnificencia que n'elles notamos.

Depois das seis viemos para el Paseo, onde tocara a banda portugueza e a do 37 de Marcia, no coreto da alameda. Ali encontravase a fina flor de Vgo, damis e cavalheiros, creanças, tudo n'um turbilhão feerico de belleza e mocidade, onde o clarão do jubilo scintillava as quentas lucilações d'um enthusiasmo ardente. A volta da alameda, descrevendo em seu passeio um eipse de largas dimensões de que uma linha de lampões formava o eixo, ali cercava aquella multidão chic, salientando-se ás 2 zimas essas formosuras divinas, las guapis senoritas, resplandezentes de gracia, frementes de salero, na seductora vivacidade da sua inimitavel expressão.

As duas bandas tocaram com primorosa maestria, sendo largamente palmadas. O passeio durou até ás 8 e meia, seguindo a troupe barcelhense para o jantar que teve lugar ás 9 e no qual tomou parte, por honrosa accendencia ao nosso convite o señor D. Manuel dos Santos.

Tendo decorrido sempre na mais franca animação, teve ao postres muitos brindes, sendo o primeiro do nosso collega Antonio d'Azevedo, em nome dos barcelhenses, ao municipio de Vigo, na pessoa do seu digno vice-presidente. O segundo de s. ex.ª aos barcelhenses e a Portugal. Depois outro brinde do nosso referido collega á Hespanha e á prosperidade dos dois povos da Península. Outro do nosso illustre patricio sr. dr. Martins Lima, ao señor D. Manuel e á Hespanha. Do sr. Antonio Esteves ao meretissimo magistrado judicial, sr. dr. Pereira Coentro. D'este ao

sr. D. Manuel, ao sr. Antonio Esteves e aos barcelhenses. Do sr. dr. Martins Lima aos excursionistas de Vianna e ao sr. Manoel Antonio Esteves. Ainda do nosso companheiro de redacção Azevedo ao sr. D. Manuel. D'este aquelle e aos portuguezes, revelando que tinha sido ha pouco condecorado pelo governo portuguez. E por ultimo de Antonio d'Azevedo ao novo condecorado do governo de sua magestade fidelissima.

Todos elles foram largamente correspondidos e ruidosamente applaudidos, vibrando todas a mesma nota de testemunho da gratidão immorredoura que os barcelhenses devem ao povo de Vigo e mui especialmente ao señor D. Manuel Diego dos Santos, um cavalheiro tão amavel que radicou em todos a mais funda e perduravel sympathia.

Fundo o jantar viemos á calle del Príncipe, onde havia festival em nossa honra, no qual tocava a banda municipal.

Muitas senhoras ali faziam rendez-vous e las balcones viam se colmadas das mais esbeltas formosuras. O pouco tempo de que dispunhamos, não nos permittiu a larga demora que appeteciamos. Viemos para a estação, dando-se ali um pequeno d'sabor, devido á natureza d'gente que, quasi na sua totalidade, fazia o grupo de Vianna e, principalmente, á pouca ordem que o empzeario do comboio soube desenvolver.

Prestes ainda do comboio apparecer a gms a banda municipal de Vigo e orfeon Oliva, havendo por parte de hespanhoes e portuguezes as mais effusivas saudações. Era 1½ hora da manhã, quando o comboio se poz em marcha, chegando a Barcellos cercadas 4.

Ao povo de Vigo e, particularmente, ao señor D. Manuel Diego dos Santos agradecemos nós mui vivamente a maneira bizarra e fidalga com que se honveram para com os nossos patricios e d'aqui nos tornamos os testemunhos de gratidão e um eterno recuerdo.

Passamento—Falleceu no Porto o sr. Gaspar Ferreira Baltar, proprietario e fundador do importante diario «O Primeiro de Janeiro».

A redacção e administração do nosso illustrado collega apresentamos as nossas condolencias.

Desastre—Maria d'Oliveira, 15 annos, de Maniente, d'e tº concelho, foi victima d'um desastre por ser colhida por um carro de bois, que guiava. Alem de pequenas contusões recebeu um enorme golpe desde o joelho até o calcanhar da perna direita, ficando a descoberto a tibia tambem fendida longitudinalmente, e no pé esquerdo outro golpe em toda a extensão da parte externa.

Deo entrada no hospital da Misericordia, sendo pensada pelos distinctos medicos Drs. Martins Lima e Antonio Ferraz.

Assassinato—Em a noite de 24 para 25 de junho deu-se em Barcelinhos um assassinato tão lamentavel como brutal.

José Gandarilha, um desgraçado que por ali andava, quasi sempre, em estado de embriaguez, deturava-se no Largo do Tanque e ali, José Pereira, vendo-o a dormir, foi a casa e pegando n'um machado, esphacelou-lhe o cerebro.

Que desgraçado e que bruto! A autoridade tomou conta do caso e o criminoso está detido nas cadeas d'esta villa.

Santo Antonio—No passado domingo teve lugar na egrja da Misericordia uma luzida festa ao milagroso Santo Antonio, sendo n'essa occasião benzida a nova imagem.

Felicitando—Felicitemos mui sinceramente o sr. Jeronymo Monteiro pela boa classificação (1.ª classe) que obteve nos concursos para escrivão e tabellião a que se submeiteu ha dias em Lisboa.

Expediente — Fica para o proximo n.º parte do original que se accumulou nesta redacção.

Enlace — Na parochial egreja de Martim, d'este concelho, realçou-se hontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Angelina Emilia da Silva, filha do finado commendador Domingos Coelho da Silva, com o sr. José Pereira de Sousa Junior, director da Sociedade de Electricidade em Braga.

Os noivos fixaram a sua residencia n'aquella cidade.

Matadouro — Durante o mez findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas: bois 34, vacas 18, vitellas 8, porcos 6, total 66. Pezaram 12:278 kilos. Pagaram de direitos: a Fazenda 136:633 reis e a Camara 288:280 reis. Rendimento para o matadouro 46:000.

Santa Casa da Misericordia — Pelas 6 1/2 horas da tarde compareceram hontem no edificio do Hospital os cavalheiros eleitos para administrarem a Santa Casa da Misericordia, subindo a sala das sessões, onde lhe foi conferida a posse pelo vice-provedor da meza cessante, sr. Antonio José da Fonseca.

Prestado o respectivo juramento, constituiu-se a nova meza em sessão presidida o digno Provedor, sr. dr. Antonio Ferraz, secretariado pelo sr. Antonio d'Azevedo e estando presentes os mezararios srs.: Antonio J. da Fonseca, J. e Alves de Faria, G. do G. Gonçalves, Anselmo Duarte, Eduardo Ramos, Evangelista da Costa, Sousa e Silva, Augusto Mello, Pereira da Quinta, Aurelio Ramos, Manoel Augusto de Passos, Manoel da Silva.

Tomaram as seguintes deliberações:

Eloger thesoureiro o sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves. Este cavalleiro agadeceu e deu claras explicações sobre a maneira como se houve quando thesoureiro da gremia de 90 a 92, explicações de que trataremos no proximo n.º.

Distribuição de encargos pela forma seguinte:

CULTO — Sousa e Silva, Antonio J. da Fonseca e Manoel da Silva. **ROPARIA** — Aurelio Ramos, Augusto Mello e Pereira da Quinta. **OBRAS E AGUAS** — Evangelista da Costa, Alves de Faria e Anselmo Duarte.

GERA — Passos, Domingos Pereira e E. Ramos.

MEZES — Janeiro, P. da Quinta; fevereiro, Aurelio Ramos; março, Faria; abril, Antonio J. da Fonseca; maio, Pereira; junho, Sousa e Silva; julho, Passos; agosto, E. Ramos; setembro, Mello; outubro, Manoel da Silva; novembro, Costa; e dezembro, Duarte.

— Fazer sessões aos sabbados pelas 6 horas da tarde, quinzenalmente.

— Realisar a festa de St.ª Izabel na forma dos annos anteriores, no dia 16 do corrente.

— Mandar caiar o edificio e suas dependencias.

— Officiar á meza cessante e respectivo thesoureiro para que escolha dia a fim de fazer a entrega nos termos do § 1.º do art. 24 do Compromisso.

— Passar procuração para receber um debito.

Formatura — Na Universidade de Coimbra, conluju, ha dias, a sua formatura na faculdade de theologia o Bacharel Manoel Joaquim d'Araujo Barroso, filho do sr. Manoel Coelho d'Araujo, digno vereador municipal, irmão do sr. José Paulo d'Araujo Barroso, distincto amanuense da Administração do Concelho, sobrinho do sr. commendador Manoel Gomes Barroso, importante capitalista e primo do muito illustre Bispo do Porto sr. D. Antonio Barroso.

O novel Bacharel formado, que fez o seu curso com toda a distincção, affirmando sempre as suas valiosas facultades de intelligen-

cia e as suas apreciaveis qualidades de caracter, tem deante de si um futuro radiante de esperanças, porque nem lhe escasseiam predicações moraes nem dotes de espirito para na vida pratica, traçar e seguir uma carreira com toda a distincção.

Compartilhando a saptisfação com que seu bom pae e toda a familia veem coroados do melhor exito os estudos do joven diplomado, d'aquí enviamos a todos a expressão sincera das nossas cordaes felicitações.

Afogado — Um soldado, o 141 da 2.ª companhia do batilhão aqui aquartelado, fora banhar-se, furtivamente ao nosso Cavado, logo a seguir ao rancho.

Parece que lhe sobreveio uma congestão, morrendo o infeliz sem que ninguém podesse valer-lhe.

Ao local, margem direita do Cavado, no lugar do penado do enxofre, compareceu o capitão commandante do batilhão, o official de inspecção e dois medicos que fizeram a respectiva investigação.

O morto foi inhumado no dia seguinte á tarde.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360rs.; semestre 720rs. Brazil: anno, 2:500rs. N.º avulso, 30rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30rs. Repetições, 20rs. Corpo do jornal, 40rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe uma exemplar.

Redacção e Administração — R. a Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faz saber que, no dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, se procederá ao sorteio de 60 obrigações dos emprestimos municipais de 1888 e 1890 e, outrossim, que na thesouraria da municipalidade estão, deslehoje, em pagamento os juros d'aquelles emprestimos respeitantes ao 1.º semestre do corrente anno, devendo os srs. accionistas solicitar, na secretaria da camara, as respectivas relações de pagamento.

Barcellos, 1 de julho de 1899.

José Julio Vieira Ramos.

VENDA

DE PROPRIEDADES

Vendem-se to los es bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d'este concelho, pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcelinhos.

Quem pretender dirija-se ao solicitador—João Lopes dos Santos.

DINHEIRO A JURO

Quem pretender tomar dinheiro a juro até a quantia de 1:000\$000 rs., com garantia em boa hypotheca, queira dirijirse a esta redacção, que dará as precisas informações.

BARCOS

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte. Barcelinhos.

ARREMATIÇÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 9 do proximo mez de julho, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação do predio abaixo meacionado e pertencente ao casal do inventaria lo João José Coelho da freguezia de de São Verissimo do Tamel, ficando a contribuição de registo por conta do arrematante.

No lugar das Pontes, freguezia de São Verissimo do Tamel, umas casas torres e junto eirado de lavradio, com arvores de vinho e foreira á Camara com 100 reis e laudemio da quarentena, no valor de 400\$000 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores e legatarios incertos nos termos do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Barcellos, 30 de junho de 1899.

Verifiquei.
Couceiro.
O escrivão.
Manoel Cardoso e Silva.

PARA AS CALDAS

O proprietario do hotel Cardoso estabelece desde o dia 19 do corrente uma carreira diaria de carro para as Caldas do Eirego, que sahirá do hotel ás 4 e meia horas da manhã.

Será interrompida nos dias 23 e 24 d'este e nos dias 2 e 3 de julho, unicamente—isto até o fim da temporada de banhos.

MARTINS MOREIRA & SOBRINHO

Campo da Feira n.º 15 e 17
Successores de Fernando José Cordeiro

Participam aos seus estimaveis freguezes que já receberam o novo sortido de fazendas proprias da estação.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100
Brazil
Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rna Aurca, 1.—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AGUSTO SEGUASAVA
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar del e hallos effectos, quer quanto a forma, quer quanto a cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 210, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha a 3:600—lavrando ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para papechos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grande sima variedade de modelos, feitos debrixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptões e tabellinas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabellinos.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

Quinta de Eirego

BARCELLOS

Abriu no 1.º de junho

Aguas hypno-salinas, bicarbonatadas, chloreto-sodicas, cilio-sas azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sufuosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos dirija ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou **O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS**

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e one, 420 reis.

Livraria Valle - Barcellos

Guia do Louvado ou Arbitrador Judicial

Araba de saber á luz este interessante livro que, sendo unico no seu genero, é indispensavel aos louvados, a todos os empregados do foro e bem assim a todos os individuos que se queiram habilitar para os proximos concursos aos lugares de arbitradores.

Elaborado sob um ponto de vista extremamente pratico, pelos dres. Paulo da Matta e Sampaio Maia o illustrado com 18 gravuras, intercaladas no texto, sobre areas de superficies planas, contém noções geraes de arithmetica, systema metrico e geometria; disposições legais relativas aos louvados, regras formulas e problemas sobre a dete minação do valor dos bens livres e all'diaes, emphyteuticos e sub-emphyteutico; não lhe faltando o modelo d'uma certidão d'avaliação e um formulario de petições.

Custa 700 reis na pharmacia da Misericordia—Barcellos.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castelo e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, rancos de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONCO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis! **CARAS BARATAS**

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000:000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Datour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil, Fla ure e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

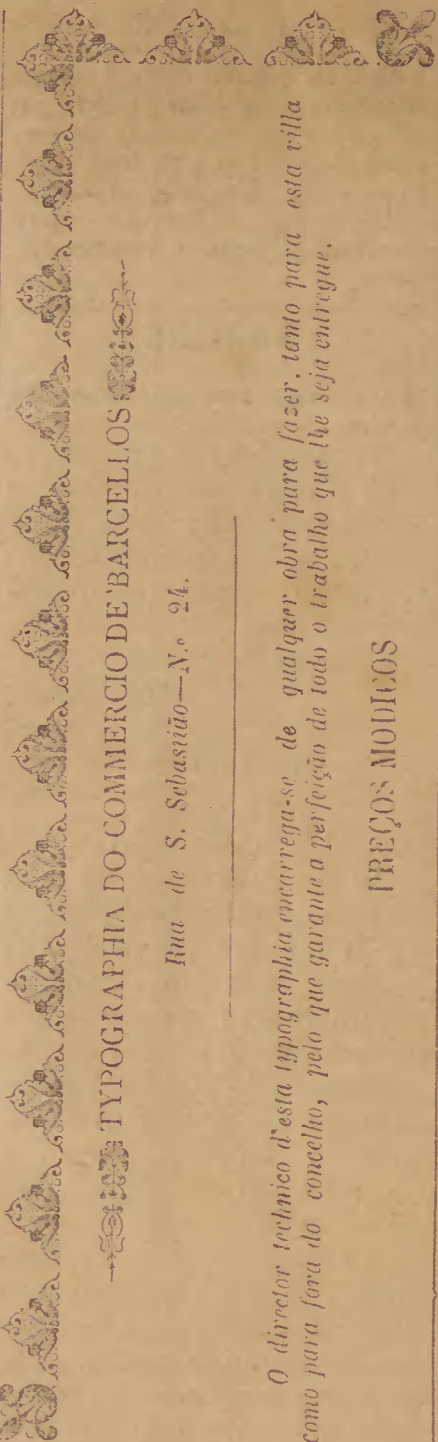
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, termometros, etc.

Grand: collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agencias nacionais e estrangeiras. (76)



Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Tulinegra de Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tulinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance *A Irmãozinha dos pobres*

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kucipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principais livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz, C. Braga.

NOVA COLLECCÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORAYES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis per semana

OS DRAMAS DOS ENCEITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIMEM DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.